

# Saúde e assistência médica

JORNAL DE BRASIL

AYRES DA CUNHA

15 OUT 1995

É um erro se pensar em assistência médico-hospitalar quando se fala em saúde. Erro maior ainda é se ligar saúde à construção de hospitais. Paradoxalmente, saúde nada tem a ver com hospitais e assistência médico-hospitalar.

Saúde é algo extremamente complexo. O que determina a saúde de um povo é um conjunto de ações constituídas fundamentalmente por educação, alimentação, saneamento básico, moradia, transportes, lazer e comunicação. O fator decisivo da saúde pública será o resultado destas ações, desde que levadas a cabo com eficiência.

Na realidade, a saúde pública é o espelho da situação sócio-econômica de um povo. Quando damos condições dignas de vida aos cidadãos, eles mesmos tratarão de proporcionar melhores situações de saúde para si próprios e seus familiares, lutando para que necessidades básicas como habitação, água encanada, esgotos; etc, sejam atendidas.

Ressaltamos que não é através da assistência médico-hospitalar que o

Governo pode contribuir de maneira efetiva para a melhoria da saúde em nosso País, mas sim por meio de programas que possibilitem a diminuição da mortalidade infantil, fazendo com que a população carente chegue à fase adulta sem o medo que gera o despreparo, a ignorância, o desemprego e a falta das condições mínimas para se viver com dignidade e segurança. Pesquisas comprovam que a partir dos 50 anos de idade, a expectativa de vida de um indivíduo independe de seu poder aquisitivo; portanto não é o dinheiro que prolonga a vida de uma pessoa já cinquentária.

Assim sendo ao estado cabe preocupar-se com a profilaxia, auxiliando a saúde através de campanhas de vacinação em massa, orientação no que se refere a alimentação e higiene, atendimento materno-infantil, puericultura, planejamento familiar, combate a endemias e epidemias.

A Educação cumpre papel fundamental na promoção da saúde. Fruto de um modelo de desenvolvimento que descuidou-se do atendimento às mais elementares demandas sociais

da população, o baixo nível da educação no Brasil termina por agravar ainda mais outras carências da população, como as da área de saúde. A educação faz com que as pessoas desenvolvam hábitos de promoção e proteção da saúde, já que possibilita o conhecimento dos mecanismos de transmissão e controle de doenças.

Saúde significa bem-estar físico, mental e social das pessoas e não unicamente ausência de doenças.

A grande preocupação deve ser a de proporcionar a todos uma vida economicamente produtiva, baseando-se na equidade e na justiça social. Para que isso aconteça é preciso que se desenvolva uma infraestrutura sanitária, priorizando-se os cuidados de saúde primários.

Nossos governantes precisam ter em mente que a saúde é um investimento bastante lucrativo para um País em desenvolvimento como o Brasil, uma vez que possibilita aumentar a produtividade e a capacidade de trabalho da população.

■ O deputado Ayres da Cunha, médico, é do PFL de São Paulo